



# BREVE HISTÓRICO

As universidades públicas têm um papel crucial de resistência na preservação de sua autonomia e responsabilidade social. Tal qualidade é fundamental para ampliar as possibilidades de independência e pluralidade na produção científica, inovação, experimentação e capacitação técnica, valorizando a reflexão crítica e os processos interativos com a sociedade. A atuação extensionista em Arquitetura e Urbanismo tem uma natureza transversal e vincula-se a várias áreas de conhecimento, envolvendo o espaço físico habitado, territórios e os ambientes construído e natural.

Diante da complexidade da realidade nas cidades brasileiras e das demandas urgentes na melhoria do ambiente construído, há muito o que se aprender com o cotidiano dos lugares e moradores para uma verdadeira ação interativa de propostas coletivas. As experiências recentes de práticas extensionistas e a implementação de residências acadêmicas na pós-graduação nesta área de atuação têm esse potencial.

A proposta pioneira para implantação de um núcleo de RAU+E/UFBA foi viabilizada em 2011, com a aprovação do curso de especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade, pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA. A iniciativa foi idealizada no âmbito do LabHabitar e implantada na Faculdade de Arquitetura da UFBA, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e da Escola Politécnica da instituição, como curso de pós-graduação lato sensu, gratuito e bianual, para 25 vagas. Foi implementada em três edições experimentais (2013-2014, 2015-2016, 2017-2018), com a participação de 73 residentes, 54 docentes e 25 comunidades, desenvolvendo processos interativos e nucleações em outras universidades brasileiras. Na 4ª edição (2020-2022), tornou-se um curso permanente.

Baseada na Lei Federal ATTHIS nº 11.888/2008, a proposta foi inspirada na residência médica, diferenciando-se da prestação de serviços, ao promover nas atividades de ensino-pesquisa-extensão a interlocução com as comunidades envolvidas, na elaboração de projetos em processos de aprendizagem coletiva.

## **Angela Maria Gordilho Souza**

Professora proponente da RAU+E/UFBA, em 2011, coordenadora da implantação das três primeiras edições e da transição para curso permanente, em 2019.

- Inclusão de demandas para melhorias habitacionais, espaços públicos, mobilidade, paisagismo, infraestrutura e inserção social de interesse coletivo;
- Potencialização e preservação cultural, ambiental, segurança e sustentabilidade;
- Consideração de referências simbólicas, memória, cultura e inserção urbana;
- Definição de projetos com múltiplos aprendizados, troca de conhecimento e técnicas adequadas considerando a participação da comunidade;
- Desenvolvimento de metodologias abertas de trabalho comunitário e oficinas considerando os diversos grupos, trazendo memórias e definindo melhorias apropriadas, legitimando as conquistas de tecnologias criativas, sustentáveis e inclusivas;
- Aproximação com as escolas locais, despertando a juventude para a educação ambiental, direitos e deveres urbanos e o senso de engajamentos nos processos de transformação local;
- Autogestão e co-gestão, salvaguardando a transparência, a equidade e a eficácia das decisões, ações e intenções.